

# Sarney reafirma o

lítica

Jornal de Brasília

## anseio por mudanças

Rio — O presidente José Sarney afirmou, ontem, à noite, que "o anseio popular, inclusive confirmado nas últimas eleições, é por mudanças". Temos noção do que queremos para o Brasil de amanhã, lembrou o Presidente, definindo como desafio a execução da obra "de transformação das estruturas sociais".

Em seu discurso, ao assumir a presidência do Centro Alceu Amoroso Lima, sucedendo ao ex-presidente Tancredo Neves, Sarney lembrou que os longos anos em que o povo se distanciou do poder provocaram não apenas a ausência de progresso das conquistas e melhorias sociais em tantos campos. Também atrasaram, disse o Presidente, de uma forma ainda de todo não avaliada, a consciência de soluções e de medidas concretas para os problemas.

### O discurso

"Ao tomar posse, sucedendo a Tancredo Neves, na presidência do Centro Alceu de Amoroso Lima, criado pela extraordinária inteligência de Cândido Antônio Mendes de Almeida, para manter vivos os ideais do grande pensador católico, acho que não devo falar muito.

"Ainda ecoam aqui, aliás, as palavras admiráveis que o presidente Tancredo pronunciou, há exatamente um ano, sobre Dr. Alceu e sobre justiça e liberdade.

"Com isso, ficaram marcados, juntos pelo destino, três momentos, três compromissos, três trechos de um caminho.

"Primeiro, o próprio Dr. Alceu, que, como tantos, sonhou com a liberdade e com a justiça, com a liberdade compromissada com as mudanças sociais, que morreu vendo seu sonho apenas esboçado, apenas começando a ser gritado pela sociedade. Segundo, Tancredo, que projetou a forma concreta desse sonho, reunindo contrários, depositando esperanças, dissipando restrições. Uma transição que seria não só política, mas também social, pois esse era o anseio de todo o povo, aquele povo que, nas ruas, em praça pública, aos milhões, selou o compromisso da transição pacífica e da conciliação.

"Terceiro, eu, o mais humilde dos três, que fui pelo destino guindado à função de executante desse sonho.

"Tenho tentado, como já disse, ser maior que eu mesmo. E, procurando com simplicidade ser transmissor e guia dos anseios do povo, tenho cumprido meu dever. O povo quer justiça e liberdade. Para conquistá-las, devo me situar no ponto de convergência da sociedade. Devo ser firme no cumprimento das promessas unidas em praça pública, mas devo tirar reservas de energia para fazer com que as promessas saiam dos sonhos e dos planos, e se tornem realidade, administradas no dia-a-dia das tomadas de decisões, no impulso de ações, na difícil engenharia política. Ainda mais difícil quando, em vez de discutir o poder pelo poder,

"Os longos anos em que o povo se distanciou do poder provocaram não apenas a ausência de progresso das conquistas e melhorias sociais em tantos campos.

"Também atrasaram, de uma forma ainda de todo não avaliada, a consciência de soluções e de medidas concretas para os problemas. O anseio popular, inclusive confirmado nas últimas eleições, é por mudanças. Temos noção do que queremos para o Brasil de amanhã, mas, como realizar a obra de transformação das estruturas sociais? Eis o desafio.

"Sua longa vida, que percorreu a mesma jornada de conversão ao catolicismo de um Santo Agostinho, de um São Francisco, que teve respeito geral pela sua consciência desperta e retidão moral, foi um compromisso com o Brasil e com o ser humano.

"Sua obra, de crítico literário — o Tristão de Athayde —, de pensador católico, de escritor, de professor, de orador, de reflexão, de compromisso com a justiça e a liberdade, são a própria síntese do cristianismo: o amor cristão.

"Das palavras "ama teu próximo como a ti mesmo": desse verso, é que se deve tirar o roteiro de como transformar o Brasil.

"Porque dele derivam os dois conceitos, de liberdade e de justiça.

"O de liberdade, porque a liberdade é a própria vida e, por isso, o primeiro dever do Estado é assegurar a liberdade, em sua plenitude. A liberdade, com seu direito de livre expressão, com seu direito de opinião, de crença e de representação política. Entendendo plenamente esse conceito, compreendemos que os conceitos direita e esquerda às vezes colocam sombras sobre a verdade básica, anseio geral: que devemos construir o mundo com base na liberdade.

"O da justiça, porque a justiça decorre da solidariedade humana.

"Partilhando da compreensão social da liberdade, Alceu plantou sementes do liberalismo brasileiro.

"Mas, foi o catolicismo que abriu a Alceu as portas a esse entendimento maior, metafísico e humano, que o reconciliava consigo mesmo, a não aceitar as injustiças que via a seu redor. Foi sua Igreja católica, moderna, voltada para Deus, mas também para o mundo e para o homem: amando a todos, mas sabendo que os pobres são os que mais precisam.

"Temos o desafio da construção pela frente. Esse desafio é parte, ele próprio, de ambos os conceitos, pois o mundo da liberdade é um mundo a ser construído passo a passo.

"Dr. Alceu marcou o Brasil com sua presença e sua obra. Agora, tendo partido, ele, que acreditava na ressurreição, está ainda mais presente, para marcar, com sua crença e sua presença, o Brasil que estamos, todos juntos, construindo.

"A estrela de Alceu Amoroso Lima nos indica os caminhos do amor ao próximo, da justiça e da liberdade.

### Conversa ao pé do rádio

Hoje no programa "Conversa ao Pé do Rádio", às 6 horas, o presidente José Sarney anuncia a sanção do projeto de lei que institui o vale-transporte para os trabalhadores. Observa o Presidente que este vale serve como exemplo de uma medida para um pacto social.

De acordo com o projeto, o empregador arcará com os gastos das passagens dos seus empregados no que exceder a 6% do salário básico de cada um. Isto nada mais é do que obedecer à legislação sobre o salário mínimo, que não admite gastos, a título de transporte, superiores a 6% do seu valor. Hoje, para trabalhadores que ganham entre um e três salários mínimos, esta incidência sobe até a 25%.

A adoção desse vale-transporte pela empresa dependerá de acordo ou convenção coletiva de trabalho. Para o empregador não é mal negócio. Diz o artigo 4º do projeto: "Sem prejuízo da dedução como despesa operacional, a pessoa jurídica poderá deduzir, do imposto de renda devido, valor equivalente à aplicação da alíquota cabível do imposto de renda sobre o valor das despesas comprovadamente realizadas, no período-base, na concessão do vale-transporte". Isto é, pode ser considerada como despesa operacional na apuração do lucro tributável.

O projeto prevê que o empregador adquirirá o vale-transporte junto às empresas transportadoras, repassando-os aos trabalhadores. Cada um contribuirá com até 6% do seu salário no custo mensal. O resto o empregador paga, depois joga como despesa no imposto de renda.

Os servidores públicos também poderão se beneficiar desta medida. Os mesmos benefícios fiscais do projeto estão assegurados ao empregador, que proporcionar, por meios próprios ou contratados, transporte para seus empregados.

### Conversa ao pé do ouvido

Rio — Acompanhado por uma comitiva que incluía todos os ministros militares e dois civis (Roberto Gusmão, da Indústria e do Comércio, e Aloísio Pimenta, da Cultura), dois senadores, 10 deputados e um assessor especial (Célio Borja), o presidente José Sarney chegou ontem ao Rio, onde permanecerá nos próximos dois dias.

O Presidente foi recebido na Base Aérea do Galeão, pelo governador Leonel Brizola, parte de seu secretariado e os comandantes das três áreas militares.

Depois dos cumprimentos de praxe, Sarney foi recepcionado pelo comandante da Base, Luis Carlos Bueno, com um almoço na casa oficial do ministro da Aeronáutica no Rio, uma mansão em estilo colonial, construída ao lado do aeroporto.

Muito sorridente, o governador Leonel Brizola ficou o tempo todo ao lado do Presidente da República, com quem era visto em conversas ao pé do ouvido. Nenhum dos dois, entretanto, quis falar com os jornalistas ali na Base. Mesmo assim, um assunto na roda de políticos e ministros era a recente encampação de empresas de ônibus fluminenses pelo governador Brizola.

A imprensa não teve acesso à residência oficial do ministro, onde civis e militares se confraternizaram por quase duas horas. Mas, a pedido de Sarney, os jornalistas, que precisaram permanecer à espera de que ele saísse rumo à Base Aérea dos Afonsos, foram convidados a almoçar na cantina dos oficiais.

Oficialmente, nada se divulgou sobre as conversas ocorridas ao longo do almoço. Mas soube-se que Brizola fez questão de contar em detalhes, às autoridades presentes, os motivos que o levaram a desapropriar 16 empresas de ônibus.